

Hospital Dório Silva será reformado

AV14981

Foi liberado dinheiro para a construção de um pavilhão no hospital, a fim de abrigar o Centro de Queimados e o CTI

O governador Paulo Hartung e o secretário de Estado da Saúde, João Felício Scárdua, conseguiram na tarde de ontem a liberação de R\$ 6,5 milhões que serão utilizados na compra de equipamentos e reformas de hospitais.

O primeiro a ser beneficiado é o Hospital Dório Silva, na Serra. Será construído um pavilhão no Hospital, para abrigar o Centro de Queimados e o Centro de Terapia Intensiva (CTI). Serão dois andares, avaliados em R\$ 1,6 milhão.

O dinheiro foi liberado durante a reunião com o secretário-executivo do Ministério da Saúde, Gastão Wagner de Souza Campos, em Brasília. Segundo Scárdua, a verba chegará ao Estado dentro de 10 ou 15 dias.

“Assim que recebermos a verba vamos fazer as licitações”, afirmou o secretário, lembrando que o dinheiro é referente ao orçamento deste ano, aprovado pela bancada federal capixaba. E será usado em seis projetos diferentes.

EQUIPAMENTOS

Projeto também prevê a compra de equipamentos para vários hospitais do Estado, como o Hospital Infantil de Vila Velha, e Centros Regionais de Especialidades (CREs), como o de Vitória.

O hospital do município de Jerônimo Monteiro será alvo de dois projetos: um deles prevê a ampliação da unidade; e o outro, compra de equipamentos.

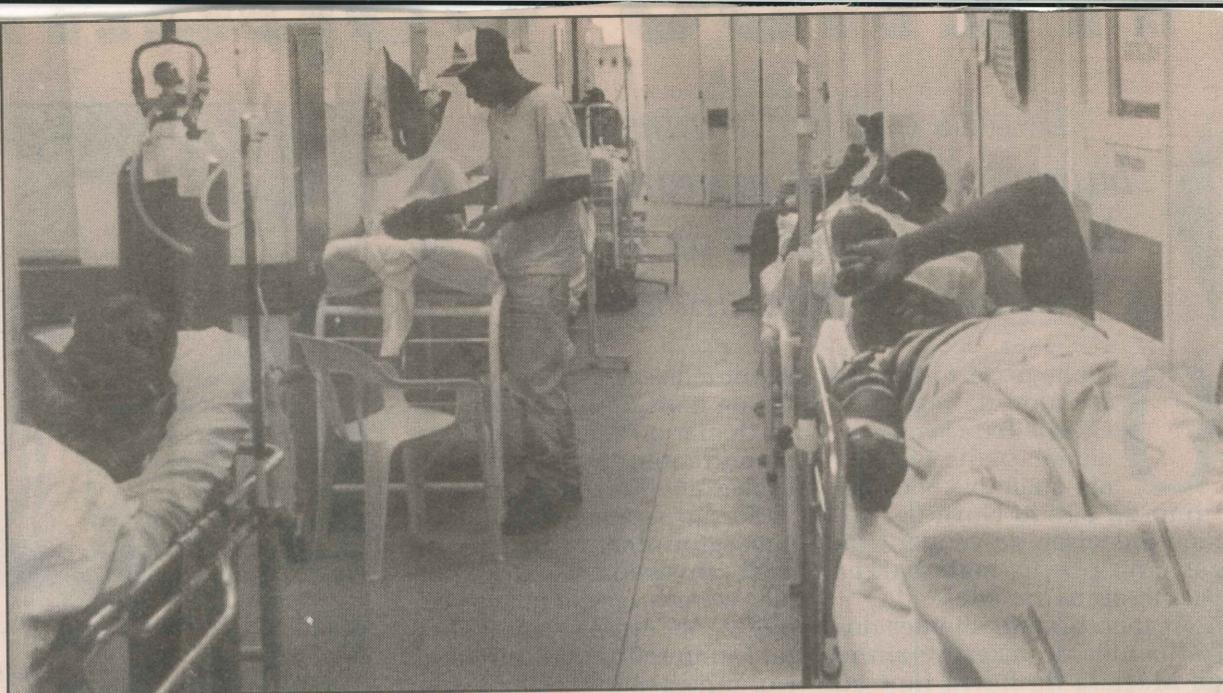
As outras propostas são para melhorar o diagnóstico no Centro Regional de Reabilitação Física do Espírito Santo, onde serão aplicados R\$ 550 mil.

Segundo João Felício Scárdua, o governo conseguiu 36 novos leitos que atenderão pelo Sistema Único de Saúde (SUS), além da reclassificação de 27. Esse leitos estão espalhados em vários hospitais de todo o Estado.

A correção do teto per capita do SUS de R\$ 55,32/ano para R\$ 67,25/ano, um total de R\$ 3 milhões mensais, ficou para ser discutido em uma nova reunião no mês que vem.

Na semana passada, Scárdua ressaltou que conseguiu um acréscimo no teto financeiro do SUS de 8,4 milhões anuais. Com isso, o teto passa de R\$ 14 milhões para R\$ 22,4 milhões.

Com esse dinheiro, o secretário afirmou que quer ampliar o Hospital Antônio Bezerra de Farias, com a construção de um prédio anexo de quatro andares e um setor administrativo. Posteriormente, a maternidade do Antônio Bezerra deverá ser transferida para o Hospital Infantil de Vila Velha, segundo Scárdua.



Pacientes à espera de atendimento médico no Hospital Dório Silva

Eles tiveram derrame e deram a volta por cima

O Acidente Vascular Cerebral (AVC), também chamado de derrame (se for do tipo hemorrágico) ou trombose cerebral (se for do tipo isquêmico), deixa seqüelas gravíssimas, como paralisia geral do corpo ou dificuldade na fala.

Não importa a idade, qualquer um pode passar por um problema desse tipo e ficar com alguma seqüela pelo resto da vida.

Mas, pessoas como a pedagoga Maria das Graças mudaram de vida após o acidente. “Quando a gente vê a morte de perto e escapa, passa a aproveitar com qualidade todos os minutos possíveis”, afirmou.

Há um ano, Maria, que era professora de Matemática, sofreu um AVC. E ficou totalmente paralisada, dependendo dos outros para fazer até sua higiene pessoal. Mas depois de

buscar o tratamento, pôde voltar a dar aulas.

O enfermeiro Leandro Gomes da Silva sofreu o acidente há sete anos e até hoje não pode andar. “Sinto muita dor de cabeça e tenho dificuldade para falar. Mas a gente não pode arriar a mochila no meio do caminho, pois dá para continuar a vida com fé em Deus”, afirmou.

Já o mestre-de-obras Fiorino Antonio Vieira deu um show de fé. Ele sofreu o derrame há seis meses, quando ficou paralisado. Mas quando ouviu um texto da Bíblia, começou a andar.

“Ao ouvir a história de um homem que não andava e Jesus o mandou levantar e andar, fiz a mesma coisa. Hoje uso bengala, mas ainda vou voltar a montar telhados”, ressaltou.

Ontem, vários pacientes que fazem tratamento em conse-

qüência de AVC se reuniram para compartilhar o que já passaram. O coordenador do encontro, o fisiologista Nelson Imamura, explicou que o contato das pessoas que sofrem com o mesmo problema estimula a reabilitação.

O AVC acontece quando há a ruptura ou obstrução de qualquer uma das artérias que fazem a irrigação do cérebro, de acordo com o geriatra Carlos Orlando Varejão.

Ele disse que o mais importante é se prevenir. Para isso, basta controlar pressão, diabetes, fazer alguma atividade física, e não usar nenhum tipo de droga.

Os sintomas são dormência no corpo, dificuldades de falar, dores de cabeça e perda de consciência. Em qualquer um dos casos, um médico deve ser procurado imediatamente.

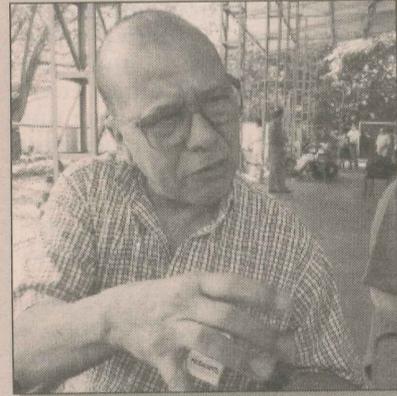
O QUE DIZEM



“Há um ano atrás, sofri o acidente. Fiquei totalmente paralisada e dependia das pessoas para tudo, inclusive para fazer minha higiene pessoal. Mas busquei o tratamento e melhorei.

Hoje, já exerço novamente minha profissão. Quando a gente vê a morte de perto e escapa, passa a aproveitar com qualidade todos os minutos possíveis.”

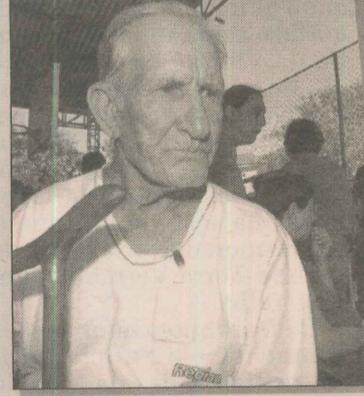
Depoimento da
Pedagoga Maria das Graças



“O Acidente Vascular Cerebral aconteceu há sete anos e até hoje não posso andar. Sinto muita dor de cabeça e, às vezes, minha língua enrola e tenho dificuldades para falar.

Mas a gente não pode arriar a mochila no meio do caminho. Dá para continuar a vida com fé em Deus. Coitadinho é aquele que chega no hospital em coma e não tem ninguém para cuidar.”

Depoimento do
enfermeiro Leandro Gomes da Silva



“Tive o derrame e fiquei paralisado durante 30 dias. Não podia fazer nada. Meus braços e nem as pernas mexiam. Mas minha família fez oração e me contou um texto da Bíblia, onde Jesus mandava um homem que não andava levantar e andar. E ele andou.

Então, eu levantei e andei também. Hoje, eu uso a bengala, mas ainda volto a fazer uns telhados.”

Depoimento do mestre-de-obras
Fiorino Antonio Vieira